



A experimentação no ensino das artes na escola



Gabriella, 9 anos



Marcelo, 7 anos

A Arte transita na vida em todos os momentos. O seu conteúdo é este: pensar e interferir na própria vida. Nos comunicamos por meio das palavras, mas existem outras formas de comunicação. Assim é a Arte, que usa de diferentes linguagens e materiais para comunicar-se.

Nesse texto, vamos abordar quatro elementos bastante importantes para desenvolver o aprendizado de nossos alunos em uma das linguagens da Arte: as artes visuais. São eles: a memória, a observação, a imaginação e a experimentação. Estes quatro elementos estão completamente interligados.

Assim, se memorizo, é porque observo. Se experimento, é porque vivo e, portanto, observo. Essa experiência fica em minha memória. Posso também começar imaginando; daí experimento e memorizo minha própria imaginação. E a observo.

Dessa maneira, penso por meio de imagens e com elas crio um repertório imagético cada vez mais complexo. Essa brincadeira divertida de pensar imagens é diferente da brincadeira com as palavras. Ela não tem começo, meio e fim.

O pensamento na Arte tem outro tipo de narrativa; é saltada, o que vem antes pode vir depois, o meio pode virar começo e assim por diante. Chamamos a esse processo de pensamento de criação. A criação não é algo mágico, mas, sim, uma forma de pensar. O escritor também cria por imagens que podem virar palavras e vice-versa. O cientista também cria suas fórmulas e equações quando novas imagens aparecem em sua mente. Por essa razão é tão importante desenvolver na escola essa capacidade de pensar por imagens. Esse é o campo de estudo das artes visuais.

Para isso, como no aprendizado da linguagem escrita e oral, é necessário fazer exercícios constantes e semanais, variados e lúdicos, que provoquem o interesse de seus alunos para o gosto de conhecer e saber fazer arte. Oferecer exercícios que tratam da memória, da observação e da imaginação, além de experimentos com diferentes materiais e em espaços inusitados, é uma boa forma de conseguir atingir o objetivo de sensibilizá-los e instrumentá-los para a linguagem das artes visuais.

Texto: Suca Mazzamati, artista plástica e educadora, com formação em Artes Plásticas e especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas e formadora de professores da Letra e Ponto Projetos Educacionais.

Diagramação: Manoel Vitorino Junior

Ilustrações: Acervo pessoal de Suca Mazzamati.

© Letra e Ponto - Todos os direitos reservados

Como fazer?

Como atividade de memória, pode-se pedir, por exemplo, para que o aluno desenhe a cadeira em que ele se senta para comer em sua casa. Deve desenhá-la com todos os detalhes: qual cor, quantas pernas tem, de qual material etc. Será que se lembra de qual cor é sua escova de dentes? E a xícara em que toma o café com leite ou chocolate pela manhã? E se você pela manhã come raízes e frutas? O que você comeu no almoço? Ou ainda, modele com massinha dentro dessa caixa de sapato uma situação que deixou você feliz. Ou, ainda, o que aprendeu na semana passada na aula de ciências? Desenhe. Para a observação, temos o mundo todo a nossa volta! O importante ao fazer um desenho de observação, seja qual for o modelo - um vasinho, um inseto, uma fruta, um animal - o professor deve enfatizar o exercício de investigação com os olhos, ao apresentar sua proposta. O objetivo é enxergar como uma águia ou com olhos de lince! Com o tempo, o aluno vai desenhar tudo o que vê: a perna esticada do grilo, a folha comprida, a curta, o cabelo espetado.

Aos poucos, irá ver com tanta atenção que nada lhe escapará aos olhos! Pode-se também sugerir a observação pelo tato, pela audição, pelo olfato e depois pedir que registre por meio do desenho ou da pintura aquilo que percebeu, que ouviu ou que sentiu.

Na imaginação, o mundo é pequeno, há que se voar mais longe ou mergulhar no mais profundo dos mares... Propor relações inusitadas ou viagens por mundos desconhecidos, inventar máquinas mirabolantes podem ser propostas que convidem os alunos a criar uma rede infinita de imagens. Desenhe uma família de monstros! Pinte um fundo do mar com peixes nunca vistos! Quem mora dentro dessa pedra?

A experimentação fica por conta da relação direta com os materiais e o espaço. Por exemplo, propor que os alunos colem fios no espaço e depois brinquem de circular pela sala pode ser uma exploração da interferência das linhas no ar. Misturar cores, fazer melecas. Explorar a força ao desenhar: fraco, forte, dançando. Pode-se inventar mil brincadeiras com os materiais, suportes, instrumentos e o lugar onde a brincadeira vai ocorrer.

Junto a tudo isso cabe ao professor investigar, dentro da produção artística mundial, obras que possam alimentar esse repertório dos alunos, apresentando a eles o que a cultura já produziu e produz. Ver obras de arte e falar sobre elas é também um exercício de olhar, memorizar, imaginar e experimentar a Arte na sua fruição e análise do mundo.

Mãos à obra e bom trabalho!



Mino, 2,5 anos